

## PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE VIVÊNCIAS DO PIBID NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Fernanda Satyro de Oliveira <sup>1</sup>

Abner Nathan Gonçalves Ramos <sup>2</sup>

Ingrid de Cassia Selegrin Campos <sup>3</sup>

Mariana Vaitiekunas Pizarro <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, resulta das atividades desenvolvidas no âmbito do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, da Universidade Estadual de Londrina e tem como objetivo relatar uma experiência didática vivida com estudantes do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal participante do Programa. A intervenção foi orientada pela professora supervisora também participante do PIBID e teve como foco a revisão de operações básicas de matemática, com ênfase na divisão, por meio da aplicação do jogo "STOP da matemática". A proposta metodológica, de natureza qualitativa, envolveu observação participante, registro em diário de campo e análise reflexiva. O jogo consistiu na formação de duas equipes de alunos que, em rodadas alternadas, resolviam operações de subtração, multiplicação e divisão e identificação de antecessores e sucessores, a partir de números sorteados. A atividade visou à construção coletiva do conhecimento, ao estímulo do raciocínio lógico e à promoção do trabalho em equipe. Os resultados evidenciaram uma boa adesão dos alunos, engajamento e compreensão das regras, mas também revelaram desafios como a pressão entre os colegas, a desigualdade entre as equipes e excesso de barulho. Apesar desses obstáculos, a atividade demonstrou ser eficaz na revisão dos conteúdos e na criação de um ambiente de aprendizagem lúdico e participativo. A experiência reafirma a importância do PIBID na formação crítica, reflexiva e sensível dos futuros professores, aproximando teoria e prática no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente, PIBID, Ensino Fundamental, Matemática, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este artigo resulta das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Universidade Estadual de Londrina, UEL. Tem como objetivo apresentar e refletir sobre experiências vividas com crianças do quinto ano dos

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina-UEL, [jessica.fernanda.satyro@uel.br](mailto:jessica.fernanda.satyro@uel.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina-UEL, [abner.nathan.goncalves@uel.br](mailto:abner.nathan.goncalves@uel.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia - [ingridselegrin2014@gmail.com](mailto:ingridselegrin2014@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação para a Ciência (Unesp/Bauru); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEL (PPEdu); Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia - PIBID/UEL [marianavpz@uel.br](mailto:marianavpz@uel.br)





anos iniciais do ensino fundamental, em duas escolas públicas parceiras do PIBID/UEL. Este relato tem intenção de compartilhar experiências no desenvolvimento de

matemática, ciências, Português e geografia, em parceria com as professoras supervisoras do programa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade incentivar a formação de professores na educação básica por meio da aproximação entre universidade e escola pública, promovendo uma vivência pedagógica concreta desde o início da graduação (Capes, 2024). Graças a essa iniciativa, tornou-se possível experienciar, ainda durante a graduação, vivências da docência na prática, reconhecer nuances do cotidiano escolar, conhecer as práticas pedagógicas dos professores mais experientes, os desafios e as potencialidades em contextos reais de ensino, especialmente em relação à atuação nos anos iniciais do Ensino fundamental, por meio do acompanhamento das turmas com diferentes ritmos de aprendizagem e que exigem de nós o domínio do conteúdo, sensibilidade para escutar e adaptar estratégias e construir vínculos. Essas experiências dialogam com o que aponta Lima (2012), quando destaca que o trabalho docente é constituído por práticas multifacetadas, indo muito além de uma transmissão de conteúdo. Para a autora, a docência é permeada por exigências cognitivas, emocionais, sociais e éticas, e que se realiza em meio às tensões, contradições e reinvenções constantes. Lima (2012) aborda também a complexidade da docência na escola pública, que é marcada por diversas exigências, como ter de lidar com a diversidade dos ritmos de aprendizagem, a gestão em sala de aula e a mediação entre os conhecimentos em contextos muitas vezes adversos. A autora destaca que, apesar das dificuldades estruturais e pedagógicas, a docência também se estabelece como um espaço de construção de sentidos e de compromisso com a formação integral dos estudantes. Assim o PIBID tem se apresentado como um terreno fértil para a construção de uma formação inicial que possa valorizar o saber da experiência, o diálogo com os sujeitos e a busca constante por práticas educativas mais humanizadoras e igualitárias.

Ao longo desses meses, as atividades desenvolvidas no período de fevereiro à junho de 2025 envolveram momentos de observação participante, elaboração de propostas pedagógicas, intervenção planejada e uso de materiais didáticos e recursos lúdicos, bem como





também o acompanhamento e registro das práticas no Diário de Campo e relatórios reflexivos. As experiências têm sido significativas, principalmente na aproximação entre teoria e prática, promovendo não só o contato com a rotina escolar, mas também uma reflexão profunda sobre os sentidos do ensinar.

A formação proporcionada pelo PIBID favorece a construção de uma postura reflexiva e investigativa do estudante de licenciatura, estimulando o desenvolvimento de um olhar sensível às realidades escolares. Dessa forma, Mello (2007) contribui para a compreensão da infância a partir da perspectiva histórico-cultural, compreendendo-a como uma etapa singular do desenvolvimento humano que deve ser respeitada e potencializada. A autora vai defender uma educação que possa promover a humanização, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos e de cultura, das quais as experiências escolares devem ser significativas e devem promover o desenvolvimento.

Vanzuita e Guérios (2025) reforçam a importância de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica no fortalecimento da formação inicial docente, favorecendo experiências colaborativas e reflexivas no chão da escola, ao mesmo tempo em que destacam os limites relacionados a descontinuidade de políticas públicas e à necessidade de maior articulação com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Os autores indicam que tais iniciativas têm potencial para transformar a prática pedagógica dos futuros professores, desde que haja investimento contínuo e coerente com as demandas da escola pública. Através de tudo que vimos e vivemos enquanto estudantes bolsistas, pudemos perceber o impacto da atuação reflexiva que é proporcionada pelo programa; O uso de Diário de Campo como ferramenta de análise crítica foi essencial para ressignificar às práticas observadas e a intervenção realizada, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal. O que vivemos no subprojeto comprova esses argumentos, pois, o acompanhamento das professoras supervisoras, os encontros formativos e a escuta dos coordenadores foram fundamentais para que nosso percurso não fosse somente técnico. A prática docente, como mostram os autores aqui citados, é complexa, sensível e comprometida com a transformação.

Compreendemos então que a experiência vivida através do PIBID, possibilita a articulação entre teoria e prática, aproximando os estudantes da realidade escolar de forma crítica e comprometida. A docência nos anos iniciais é, antes de tudo, um ato de resistência e





de criação, principalmente quando focamos na construção de uma escola pública inclusiva, democrática e humanizadora. Aqui a formação docente, torna-se um processo de construção coletiva, enraizado em vivências concretas sustentadas por base teórica, reconhecendo a docência como uma prática além de social, também política e ética.

As vivências em sala de aula, evidenciaram as práticas pedagógicas de professores experientes que buscam promover a aprendizagem por meio de estratégias lúdicas e participativas, ampliando o uso de materiais concretos bem como o uso de recursos digitais e experimentos simples, por exemplo. Essas práticas revelam o esforço em construir um ambiente de aprendizagem mais dialógico, inclusivo, democrático e afetivos sendo fundamentais para garantir o envolvimento dos estudantes, assim como reforça Lima (2012), quando defende que o papel da professora é também o de escuta, acolhimento e criação de estratégias que favoreçam o acesso ao conhecimento que, combinado com os princípios de uma educação democrática, reforçam o entendimento de que o professor precisa ser um mediador atento às realidades do seu grupo na mais diferentes situações. Mello (2007) destaca ainda que a infância deve ser compreendida em sua singularidade, e que a educação deve possibilitar experiências humanizadoras que respeitem a linguagem, os interesses e o potencial criativo das crianças. A escolha por relatar essa experiência tem justificativa por conta da sua riqueza formativa, que nos permitiu vivenciar as realidades de uma sala de aula e tudo que ela compõe sendo importantíssima para o acréscimo tanto a nível profissional como também pessoal.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se a partir da pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2022), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A metodologia envolveu a aplicação do jogo "STOP da matemática" com uma turma do quinto ano, sendo uma forma lúdica de revisar as operações básicas de matemática (subtração, multiplicação e divisão) e conceitos como antecessores e sucessores. A atividade foi realizada através de equipes, com sorteios de números e preenchimento de categorias no quadro, promovendo então uma aprendizagem colaborativa e raciocínio lógico.

A temática abordada incluiu as operações numéricas fundamentais: subtração, multiplicação e divisão, além da noção de antecessores e sucessores, com foco na operação de





divisão. A escolha do conteúdo foi justificada pela observação do que já estava sendo trabalhado em sala e pela necessidade de revisar operações básicas para facilitar a compreensão de tópicos futuros. O objetivo da atividade foi a promoção do raciocínio lógico e revisão dos conteúdos, além de fortalecer o conhecimento acerca da divisão e fomentar a competitividade saudável e o trabalho em equipe.

Como estratégia didática, foi implementado o jogo "STOP da Matemática". No quadro, foram organizadas em formato de tabela as categorias: "Antecessor", "Menos", "Multiplicado por" e "Dividido por". A cada rodada, um número inteiro aleatório, entre 1 e 20, era sorteado. Os estudantes, divididos em duas equipes, deveriam preencher as categorias o mais rápido possível. Cada aluno era responsável por uma única categoria por rodada, promovendo a rotatividade e a colaboração entre os participantes.

A duração média da atividade foi de 20 a 30 minutos. Os materiais utilizados foram simples: quadro, canetão e a pré-definição de números inteiros aleatórios que fossem divisíveis sem resto. O critério de seleção dos números considerou a viabilidade de cálculos exatos na operação de divisão, evitando resultados fracionários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que o jogo foi uma ferramenta eficaz para revisão de conteúdo e suscitar o interesse dos estudantes, contando com o engajamento da maior parte dos mesmos. Demonstrou também percalços a nível de organização e a necessidade de fomentar o trabalho em equipe e colaborativo em mais atividades, fortalecendo os vínculos de amizade e a lidar com jogos e competições de forma saudável.

Os estudantes aderiram à atividade, não tendo grandes dificuldades para o entendimento de sua execução. A participação foi razoavelmente ampla, com a maior parte dos estudantes se engajando.

Sobre os obstáculos apresentados, as operações de divisão, sem dúvida, foram as que mais causaram dificuldade. Isso se deve ao fato de que os estudantes ainda estão aprendendo a divisão e, naturalmente, é uma operação mais complexa do que as demais.



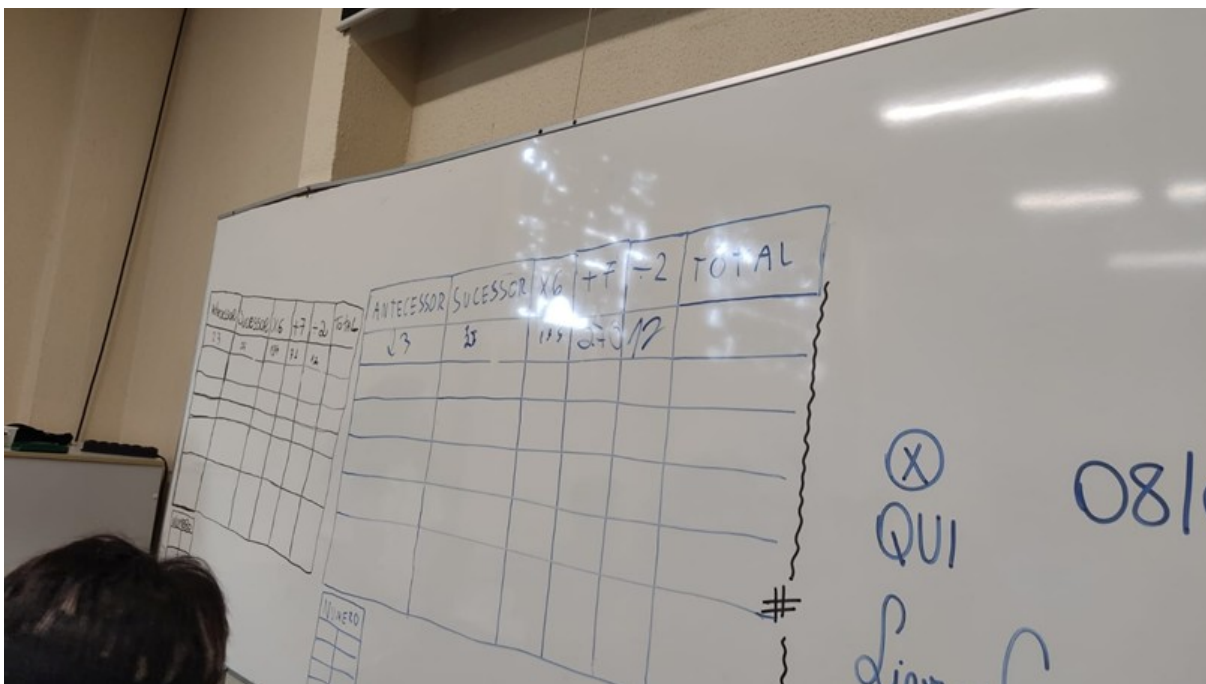


Imagem 01: Conduzindo as atividades.



Fonte: os autores

Imagem 02: Quadro elaborado.



Fonte: os autores



Quanto aos desafios observados, pode-se ressaltar quatro principais. Conforme uma equipe ganhava, a outra gradualmente se sentia menos motivada a continuar jogando, o que comprometeu o resultado final visto que eles não se esforçaram de forma uniforme do começo ao fim da atividade. Além disso, os companheiros de equipe pressionavam o estudante à frente a fazer as operações mais rápido, por vezes os desmerecendo por ir "devagar demais", principalmente quando consideravam a operação "fácil" - notadamente as operações de subtração e multiplicação - podendo gerar uma repercussão negativa na auto estima dos colegas, efeito contrário ao objetivo que se tentou alcançar.

Sobre os avanços, cabe destacar o engajamento da maior parte dos estudantes com a atividade, demonstrando vontade de jogar mais vezes e compreendendo bem os comandos apresentados.

A professora regente, também supervisora do PIBID, mostrou-se sempre solícita durante o processo, incentivando a intervenção a todo momento e auxiliando na compreensão dos comandos e no trato com os estudantes, sem, no entanto, tirar a autonomia da proposta.

Conclui-se, ponderados os desafios, que os objetivos propostos com essa atividade foram alcançados de forma satisfatória. À possibilidade de modificações em partes da proposta para minimizar os equívocos e adaptar para outros conteúdos. De forma subjetiva, demonstra-se a necessidade de promover mais atividades que envolvam o trabalho em equipe e apoio mútuo, reforçando o senso de coletividade e autoeficácia dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios observados durante a atividade, ela cumpriu os objetivos propostos, demonstrando-se um instrumento eficaz no processo de aprendizagem da matemática. Este caso, em específico, evidencia de maneira particular o andamento e o caráter das ações empregadas no contexto do PIBID. Em um panorama mais amplo, o programa tem um papel extremamente relevante e enriquecedor para nossa formação enquanto futuros professores.

Dentre os aspectos a serem destacados, pode-se ressaltar a demonstração da efetividade da práxis e de reflexão crítica para o desenvolvimento de ações em sala de aula. É importante reconhecer que, no cotidiano escolar, há uma série de variáveis a serem





consideradas — desde subjetividades dos estudantes, como relações familiares e vivências pessoais, até aspectos objetivos e materiais que impactam diretamente a experiência e a aplicação de qualquer plano de aula. São variáveis tão voláteis quanto o clima (estar chovendo ou não) ou o horário em que a atividade é realizada (antes ou depois do intervalo), por exemplo.

A possibilidade de estar em sala de aula, em parceria com professores mais experientes, é, sem dúvida, engrandecedora. As professoras e supervisoras se mostraram sempre solícitas diante das indagações que compartilhamos, apoiando nossas iniciativas e contribuindo para o bom funcionamento das atividades. Sempre ofereceram direcionamentos valiosos, com base em sua vasta experiência, para evitarmos equívocos e lidarmos com aqueles que por ventura venham a ocorrer.

Além disso, a vivência em dupla, compartilhando a mesma experiência em sala sob perspectivas diferentes, trouxe à tona nuances que, sozinhos, provavelmente não perceberíamos. O companheirismo e o aprendizado mútuo entre os integrantes da dupla e o professor regente foram perceptíveis tanto no aspecto relacional e na condução das atividades quanto no próprio aprendizado dos estudantes. Por fim, foi possível observar um salto qualitativo relevante no processo de ensino e aprendizagem envolvidos na formação inicial de professores, desde o início da atuação no Programa.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID.

## REFERÊNCIAS

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 83–104, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630> Acesso em: 07 out. 2025.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances - estudos sobre a Educação**, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767> Acesso em: 07 out. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. reimpr., Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:







[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 07 out. 2025.

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. **Educação em Revista**, v. 41, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk/> Acesso em: 07 out. 2025.

